

**MEDICINA:**

# LONGE DOS HOLOFOTES,

**PERTO DAS PESSOAS**

**2**

**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(ORGANIZADOR)**



**MEDICINA:**

# LONGE DOS HOLOFOTES,

**PERTO DAS PESSOAS**

---

# 2

**Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(ORGANIZADOR)**



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

## Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: longe dos holofotes, perto das pessoas 2 /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-563-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.638210810>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito  
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Sabemos que o trabalho do médico humanitário envolve uma grande variedade de atividades que podem girar em torno de diversas atividades. Existe um longo e vasto caminho muitas vezes pouco iluminado pelos sistemas de comunicação, mas que são uma base essencial para o desenvolvimento dessa ciência. Exemplos como de equipes médicas que atuam em situações de conflito e pós-conflito, no controle e combate às doenças epidêmicas, no atendimento emergencial às vítimas de catástrofes naturais, e garante atendimento médico às pessoas excluídas dos sistemas de saúde locais, contribuem para esse entendimento.

A proximidade com o paciente e os valores éticos necessitam ser valorizados e incentivados, pois geram possibilidades além de pressionarem grandes indústrias e governos para que medicamentos acessíveis e de qualidade cheguem às populações mais pobres do mundo.

Tendo em vista a dimensão e a importância dessa temática, a mais nova obra da Atena Editora, construída inicialmente de três volumes, direciona ao leitor um novo material de qualidade baseado na premissa que compõe o título da obra.

Situações de emergência pedem resposta rápida, com atendimento médico especializado e apoio logístico, mas falhas crônicas no sistema de saúde local, como a escassez de instalações de saúde, de profissionais qualificados e a inexistência da oferta de serviços gratuitos para populações sem recursos financeiros, também podem motivar a atuação da organização. Ou seja, uma amplitude de temas que aqui serão abordados dentro dos diversos campos de atuação dos profissionais envolvidos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro. Desejamos que a obra “Medicina: Longe dos holofotes, perto das pessoas” proporcione ao leitor dados e conhecimento fundamentado e estruturado.

Tenham todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Beatriz Mello Rosa  
Caio Livio Kador e Silva  
Carlos Roberto Fernandes Júnior  
Eduarda Leão de Azevedo Araújo  
Nahyami Reis Casarino  
Gisele Aparecida Fófano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108101>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ADENOCARCINOMA ENDOMETRIOIDE SOBRE FOCO DE ENDOMETRIOSE NA PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA**

Vinicius Humberto de Souza Vicuña  
Ketheryn Adna Souza de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108102>

### **CAPÍTULO 3..... 21**

#### **ALTERAÇÕES PULMONARES CRÔNICAS INDUZIDAS POR EXPOSIÇÃO PROLONGADA AO PARAQUAT (PQ): UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ana Clara Costa Fuzaro  
Carolina Brites Saraiva  
Eduarda Jamile Anselmo Mosso  
Tainá Pereira Monteiro Gentil

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108103>

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **ASSOCIAÇÕES ENTRE CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS E INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO EM TANGARÁ DA SERRA-MT**

Luana Vieira Coelho Ferreira  
Rivanildo Dallacort  
William Fenner  
Raimundo Nonato Cunha de França  
Ana Carolina Macri Gaspar Vendramini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108104>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

#### **CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: PERCEPÇÃO DE MULHERES ACERCA DA DOENÇA E DE SUA PREVENÇÃO EM UM CENTRO SOCIAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Elizabeth Maia da Silva  
Igo Eduardo Corrêa de Oliveira  
Larissa Borges da Costa Kalume  
Márcia Cristina Monteiro Guimarães  
Mariana de Castro Castanheira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108105>

**CAPÍTULO 6..... 60**

**CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL E DAS DORES VISIBILIZADAS PELO COVID-19**

Niveamara Sidrac Lima Barroso

Simone Maria Santos Lima

Karla Corrêa Lima Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108106>

**CAPÍTULO 7..... 68**

**CUIDANDO DO CUIDADOR: UMA REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA**

Yago José Fagundes de Freitas

Naiza Murielly Pereira Borges

Alane Franco Lins

Horrana Carolina Bahmad Gonçalves

Omar Karajah

Jalsi Tacon Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108107>

**CAPÍTULO 8..... 76**

**DIRETRIZES E LINHAS DE CUIDADO PARA AS PESSOAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO E SUAS FAMÍLIAS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO SUS**

Ana Luiza Silva Araujo

Caroline Silva de Araujo Lima

Ana Luisa Araújo Costa Rios

Helene Ribeiro

Jordana Martins Machado Araujo

Bruna Pereira Alves

Julia Bergamini Gomes

Lorenna da Silva Braz

Mariana dos Santos Mello

Natália Queiroz Souza dos Santos

Jânio Alves Teodoro

Milena Lelis Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108108>

**CAPÍTULO 9..... 84**

**ECCRINE POROCARCINOMA: A SERIES OF 11 CASES AND A LITERATURE REVIEW OF RARE CUTANEOUS NEOPLASIA**

Emili Galvani de Menezes Ayoub

Vinicius Agibert de Souza

Michelle Samora de Almeida

Hakaru Tadokoru

Christian Ribas

Ramon Andrade Bezerra de Mello

Tiago Costa de Padua

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6382108109>

**CAPÍTULO 10..... 90**

**ENFRENTAMENTOS DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CÂNCER DE MAMA**

Camilla de Souza Menezes  
Juliane Falcão da Silva  
Michelle Oliveira Neves  
Rebeca de Oliveira Paixão  
Maiane França dos Santos  
Helder Brito Duarte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081010>

**CAPÍTULO 11..... 94**

**GASTRECTOMIAS: EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE UM CENTRO REFERÊNCIA EM TRATAMENTO DE CÂNCER**

Gustavo Torres Lopes Santos  
Thiago Costa Pires  
Gabriela Benetti de Grande Santos  
Ythalo Hugo da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081011>

**CAPÍTULO 12..... 106**

**IMUNOTERAPIA APLICADA À NEOPLASIA DE MERKEL METASTÁTICA EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO**

David Pinheiro Cunha  
Isabela de Lima Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081012>

**CAPÍTULO 13..... 110**

**LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO GRAVE: EVOLUÇÃO CLÍNICA E RESPOSTA TERAPÊUTICA**

Andreia Coimbra Sousa  
Luciana Alencar Fialho Bringel  
Thiago Igor Aranha Gomes  
Lincoln Matos de Souza  
Leandro de Araújo Albuquerque  
Jefferson Luís Santos Botelho  
Letícia Turolla da Silva Pires Leal  
Ingrid Luise Paz Araújo  
Anna Isabel Rodrigues Alves  
João Guilherme Alencar Silva  
Filipe Tamburini Brito  
Rafael Moreira Aquino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081013>

**CAPÍTULO 14..... 116**

**O QUE SABEM ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DOAÇÃO E TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS NO BRASIL?**

Ana Rúbia Dacencio de Rosso

Nicole Carbone

Elie Kamilos Di Ciurcio

João Victor Sardinha Fantin

Guilherme de Menezes Succi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081014>

**CAPÍTULO 15..... 127**

**PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO ESTADO DO PARÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Amanda Maria de Almeida Moreira

Amanda Silva Arenhardt

Tayna Ianka da Costa Oliveira

Marília Vitoria Santos de Souza

Hilton José Vaz

José Natanael Gama dos Santos

Naiana de Paula Tavares

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Gabriel Felipe Perdigão Barros Monteiro

Maria Gabriela Perdigão Barros Monteiro

Rafael Tembê Araújo

Cibele Maria de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081015>

**CAPÍTULO 16..... 136**

**POPULAÇÃO INDÍGENA BRASILEIRA E ÓBITOS POR COVID 19, A POTENCIALIZAÇÃO DE UMA TRAGÉDIA HISTÓRICA**

Julia Português Almeida

Vinícius Sousa Santana

Karolina Moreira dos Santos

Luisa Gabriela Português Almeida

Gabriel Baêta Branquinho Reis

Thiago Martins de Abreu

Adriana Helena Matos Abe

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081016>

**CAPÍTULO 17..... 148**

**RELATO DA PRIMEIRA COLECTOMIA PARCIAL ASSISTIDA POR PLATAFORMA ROBÓTICA, PARA TRATAMENTO DE UM CÂNCER DE CÓLON DIREITO, NO ESTADO DO PARANÁ**

Flavio Daniel Saavedra Tomasich

Ewerson Luiz Cavalcanti e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081017>

**CAPÍTULO 18..... 152**

**RELATO DE CASO: ADENOCARCINOMA DUCTAL EM PACIENTE DE 19 ANOS**

Bruno Gustavo dos Santos  
Henrique Barbosa de Abreu  
André Luís Conde Watanabe  
João Guilherme Oliveira Vaz  
Gustavo Antônio de Paula Prado  
Henrique Serra de Mello Martins  
Bruno Rosa de Souza  
Letícia Porfírio da Silva  
Felipe Rodrigues dos Santos  
Marcella Barreto Campos  
Thiago Almeida Hurtado  
Brenda Rafaela Cordeiro Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081018>

**CAPÍTULO 19..... 155**

**SÍNDROME DE TOURETTE E SUAS IMPLICAÇÕES NA ATUALIDADE**

Nigel Lucas de Gomes Veras  
Daniel Henrique Pinheiro Rebouças  
Isabella Campelo Soares de Carvalho  
Ronnyel Wanderson Soares Pacheco  
Marco Antônio Carmadella da Silveira Júnior  
Paulo Egildo Gomes de Carvalho  
Victoria Alves Pinho  
Daniella Pineli Chaveiro Costa  
Francisco das Chagas Mendes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081019>

**CAPÍTULO 20..... 160**

**TENTATIVAS DE SUICÍDIO POR INTOXICAÇÃO EXÓGENA EM UM ESTADO NORDESTINO DO BRASIL, 2007 a 2017**

Maria Luiza Ferreira Imburana da Silva  
Shirley Jacklanny Martins de Farias  
Matheus Felipe Medeiros de Lira  
Laís Eduarda Silva de Arruda  
Sineide Martins Geraldo  
Isabel de Jesus Brandão Barreto  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081020>

**CAPÍTULO 21..... 170**

**TRAÇOS DEPRESSIVOS E DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO: DESAFIOS E FACILIDADES NA APLICAÇÃO DE TESTES DE PERSONALIDADE**

Gabriel Arruda Burani  
Thais Hora Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081021>

**CAPÍTULO 22..... 177**

TRATAMENTO ONCOLÓGICO NO BRASIL: ANÁLISE DO DESEMPENHO DA LEI Nº 12.732/12 NO PERÍODO DE 2013 A 2019

Isabelle Maria dos Anjos Chaves

Vitória Alice Alves de Oliveira

Lygia Accioly Tinoco

Kiyoshi Ferreira Fukutani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081022>

**CAPÍTULO 23..... 181**

A EVOLUÇÃO DAS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SUA IMPORTÂNCIA NA ATUALIDADE

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Ludmila Rodrigues Augusto

Laura Cristina Ribeiro Cangue

Maria Teresa Hosken dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63821081023>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 195**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 196**

# CAPÍTULO 1

## A SAÚDE DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: O USO DE DROGAS COMO UM ALARME PARA O FUTURO? – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 01/10/2021

### **Beatriz Mello Rosa**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/4108839335197876>

### **Caio Livio Kador e Silva**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/5509376708621290>

### **Carlos Roberto Fernandes Júnior**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/1662842289418272>

### **Eduarda Leão de Azevedo Araújo**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7299180362249338>

### **Nahyami Reis Casarino**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/8267650485509575>

### **Gisele Aparecida Fófano**

Centro Universitário Governador Ozanam  
Coelho  
Ubá – Minas Gerais  
<http://lattes.cnpq.br/7815127926159292>

**RESUMO:** O ambiente estudantil tem se mostrado propício ao aumento do consumo de substâncias lícitas ou ilícitas, parte disso pode ser atribuída à pressão sofrida neste meio. Diante disso, este trabalho buscou traçar a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os alunos de medicina, bem como as variáveis que possam afetar este consumo. Trata-se de uma revisão integrativa feita apenas com artigos originais obtidos nas database PudMed e SciELO, 26 foram pré-selecionados e por fim, 9 foram utilizados. Sendo 04 destes relacionados aos estudantes de medicina de instituições no Sul do país, 04 relacionadas ao Sudeste e 01 ao Nordeste. Foram descritos aspectos relacionados a Haxixe, maconha, álcool, tabaco, inalantes (lança-perfume, tiner, cola, benzina ou gasolina), fármacos (ansiolíticos), estimulantes e redutores de apetite. Conclui-se que estão mais expostos quanto ao uso de substâncias, sobretudo aqueles que vivem longe dos pais, sozinhos, desempregados ou que não tenham uma relação boa com o pai. As razões que levam a tal uso podem ser diversas e não há grandes relações de risco ou protetivas bem estabelecidas dentro dos estudos quanto à contribuição do curso para com este hábito, portanto, este ainda é um ponto importante de pesquisas, sobretudo durante o período atual de ensino a distância.

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicotrópicos, drogas ilícitas, estimulantes do sistema nervoso central, ansiolíticos.

## THE HEALTH OF MEDICAL STUDENTS: DRUG USE AS AN ALARM FOR THE FUTURE? – A LITERATURE REVIEW

**ABSTRACT:** The student environment has shown itself to be conducive to increased consumption of legal or illegal substances, part of which can be attributed to the pressure suffered in this environment. Therefore, this work sought to trace the prevalence of use of psychoactive substances among medical students, as well as the variables that may affect this consumption. This is an integrative review made only with original articles obtained from the PubMed and SciELO databases, 26 were pre-selected and finally, 9 were used. Four of these are related to medical students from institutions in the South of the country, 04 are related to the Southeast and 01 to the Northeast. Aspects related to Hashish, marijuana, alcohol, tobacco, inhalants (lança-perfume, thinner, glue, benzene or gasoline), drugs (anxiolytics), stimulants and appetite reducers were described. It is concluded that they are more exposed to substance use, especially those who live far from their parents, alone, unemployed or who do not have a good relationship with their father. risk or protective measures well established within studies regarding the course's contribution to this habit, therefore, this is still an important point of research, especially during the current period of distance learning.

**KEYWORDS:** Psychotropic drugs, Illicit drugs, Central Nervous System stimulants, anti-anxiety agents.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história, diferentes grupos étnicos utilizavam substâncias psicoativas, cujas origens inicialmente eram naturais e posteriormente, também, sintéticas (MEGA; NEVES; ANDRADE, 2011), com finalidades religiosas, culturais, curativas ou recreativas, devido a sua habilidade de alterar fisiologicamente o sistema nervoso central, gerando efeitos que resultavam em experiências prazerosas ou não (PADUANI et al., 2008).

Atualmente, o ambiente estudantil em se mostrado propício ao aumento do consumo de tais substâncias, sendo estas lícitas ou ilícitas, parte disso pode ser atribuída à pressão sofrida em decorrência da carga horária elevada, que resulta na falta de tempo para manutenção da vida pessoal levando o indivíduo a uma inadequada adaptação psicológica (NEPOMUCENO; SOUZA; NEVES, 2019).

Sugere-se que as substâncias mais comuns entre os estudantes de medicina são o álcool e o tabaco, seguido de cannabis, solventes e ansiolíticos (CANDIDO et al., 2018). Estas substâncias provocam estímulos positivos, embora os danos físicos e psicológicos estejam presentes, ainda que não perceptíveis a um primeiro momento, então, são utilizadas como “válvulas de escape” (MACHADO; MOURA; ALMEIDA, 2014).

Nos últimos anos, tem-se visto um alto crescimento no interesse por estudos acerca do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes dos cursos de medicina (BUHER et al., 2019). Interesse justificado pelo indício de que a saúde mental destes estudantes pode estar prejudicada, uma vez que há uma maior tendência a Burnout e ansiedade (PACHECO et al., 2017), assim sendo, surgem outros questionamentos quanto a formação e ao papel

social ocupado pelo futuro médico.

Diante da problemática exposta, este trabalho buscou traçar a prevalência do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas entre os alunos do curso de medicina, bem como as variáveis que possam afetar este consumo, a saber, tipo de instituição, influência no desempenho acadêmico e social, e presença de estressores que levem à sua utilização.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho tratou-se de uma revisão integrativa que busca levantar dados relacionados à prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os estudantes de Medicina de diversas instituições brasileiras e as variáveis que o permeiam.

Para a realização desse estudo foram utilizados artigos originais publicados na base de dados PubMed e SciELO.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão os estudos publicados no período de 2001 a 2021, disponíveis nas bases de dados citadas e que tivessem como amostra estudantes de medicina de instituições brasileiras independentemente da língua em que foram publicados, além dos que utilizassem as seguintes palavras-chave: “Substâncias psicoativas” AND “Estudantes de medicina”, “substances use” AND “medical students” AND “Brazil”, “substances useamong medical students”, “Uso de substâncias entre estudantes de medicina”.

Foram excluídos, após terem sido lidos integralmente, os estudos que não puderam ser acessados em sua totalidade, além de artigos repetidos, a escolha e exclusão dos artigos se deu conforme a Figura 1.

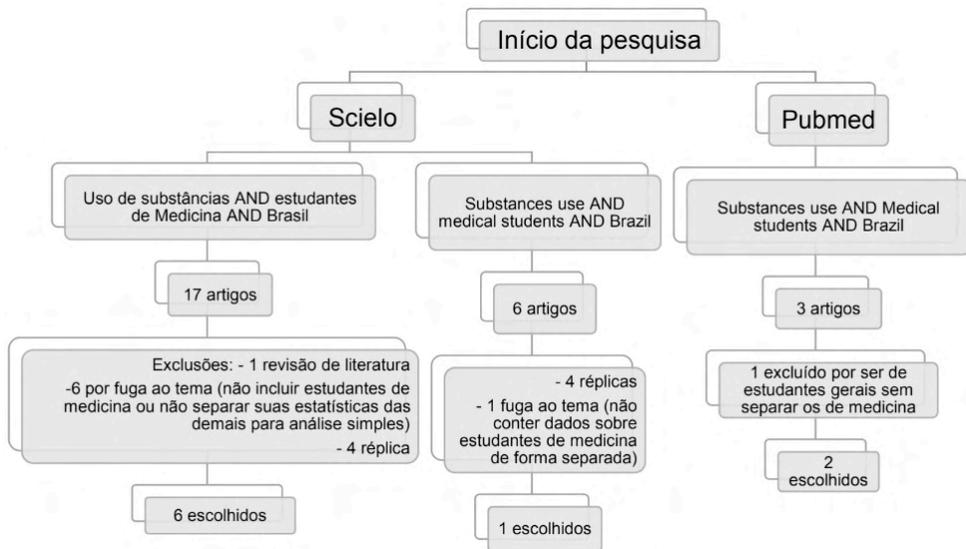


FIGURA 1 – Diagrama de escolha dos artigos.

FONTE: Autores, 2021.

## RESULTADOS

### Perfil dos estudos

Foram utilizados 9 artigos para compor esta revisão, sendo 04 destes relacionados aos estudantes de medicina de instituições no Sul do país, 04 relacionadas ao Sudeste e 01 ao Nordeste. Quanto aos estados citados, Rio Grande do Sul foi alvo em 04 estudos, bem como Minas Gerais, mas Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo foram contemplados com apenas 01 estudo, ressaltando a existência de um estudo multicêntrico entre Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

Quanto à população, as mulheres foram a maioria da população respondente, pois somente na Bahia a maioria foi masculina. Ademais, os estudos foram observacionais, com exceção de um estudo de caso-controle realizado no Rio Grande do Sul.

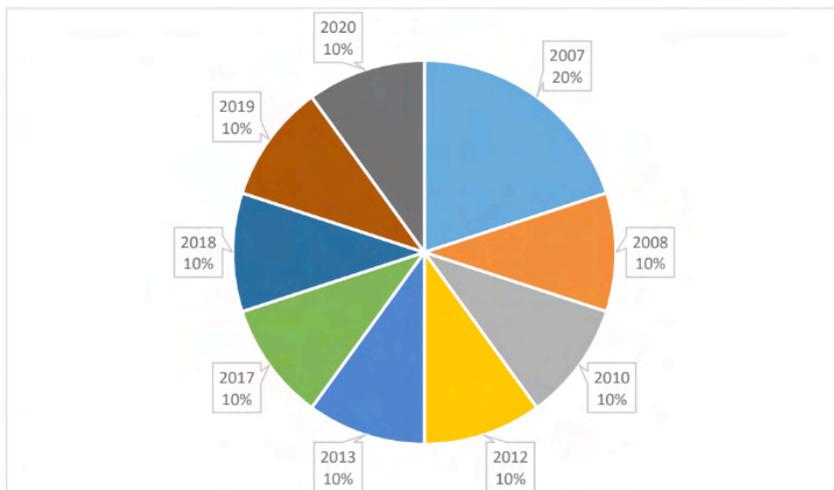


Figura 2 - Distribuição dos trabalhos por ano.

FONTE: AUTORES, 2021.

Foram avaliados consumos sobre 10 substâncias. E as temáticas dos estudos, bem como aspectos importantes estão descritos na tabela 1 abaixo.

<b>Autores, ano</b>	<b>População</b>	<b>Tipo</b>	<b>Substâncias</b>	<b>Conclusões</b>
<i>BONIATTI et al., 2007</i>	183 participantes, sendo 99 mulheres, idade média de 22,5 anos. Universidade de Caxias do Sul	Transversal	Álcool, tabaco, maconha, cocaína, tranquilizantes, inalantes, cocaína.	Alta prevalência, mas pesquisas feitas pelas próprias instituições pode gerar medo de retaliações.
<i>MOUTINHO et al., 2019</i>	327 participantes, 210 mulheres, idade média de 21,03 anos, feito na Universidade Federal de Juiz de Fora	Coorte	Álcool, tabaco, maconha, tranquilizantes.	Aumento no uso de substâncias durante a escola médica, sobretudo se o estudante for usuário de alguma substância previamente. Incluir atividades protetivas pode ser útil.
<i>PADUANI et al., 2008</i>	303 alunos, 171 do sexo feminino entre 18-25 anos, feito na Universidade Federal de Uberlândia	Transversal	Tabaco, álcool,	Homens consomem mais bebidas alcóolicas que mulheres. Há possível associação entre consumo de cigarros e de álcool.
<i>LEMOS et al., 2007</i>	404 alunos, 210 homens, idade média de 22 anos, feito nas Escolas médicas da Bahia	Transversal	Maconha, tranquilizantes, lança-perfume (inalante), tabaco, álcool	Alta prevalência de uso esporádico e recreacional, exceto álcool que é usado de forma regular. Há necessidade de serviços bem estruturados de apoio psicológico para lidar com a dependência química.

<i>AGUIAR et al., 2018</i>	371 alunos, 176 mulheres, das Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de São Paulo.	Transversal	Álcool	O conhecimento sobre os danos, não protege os estudantes do consumo de risco do tipo binge. Os que não consomem álcool dessa forma, tem mais atitude frente a um paciente alcoolista.
<i>BOCLIN et al., 2020</i>	287 alunos, 211 mulheres, de 20-36 anos em Passo Fundo Rio Grande do Sul	Caso-Controle	Fármacos	
<i>MORGAN et al., 2017</i>	200 alunos, 118 mulheres, de 22-25 anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Transversal	Tabaco, tranquilizantes, anfetaminas lícitas e outros estimulantes (ritalina, energético...), ecstasy,	Menos de seis horas de sono por dia, uso de remédios para dormir e uso de suplemento para ganho de massa muscular apresentaram associação com o uso de mais de uma substância estimulante.
<i>PETROIANU et al., 2010</i>	322 alunos, 172 mulheres, média de 23 anos, vindos da Universidade Federal de Minas Gerais	Transversal	Haxixe, maconha, álcool, tabaco, inalantes (lança-perfume, tiner, cola, benzina ou gasolina), fármacos (ansiolíticos), estimulantes.	A adesão a drogas foi mais encontrada em estudantes solteiros, do sexo masculino, que moram longe da família e não dependem do trabalho para seu sustento ou o de sua família. A presença de um vício facilita a aquisição de outras dependências.
<i>ZUBARAN E LAZARETTI, 2013</i>	300 alunos, 226 mulheres, média de idade de 26 anos, feito na Universidade de Caxias do Sul	Transversal	Fármacos redutores do apetite	Não há uso entre estudantes de medicina

Tabela 1 – Trabalhos sobre uso de substâncias em estudantes de medicina Brasileiros nos últimos 20 anos.

FONTE: AUTORES, 2021.

## DISCUSSÃO

### Sobre as substâncias

#### *Lícitas não-prescritas*

#### 1. Álcool

O álcool foi a substância mais consumida durante a vida dentre as estudadas (BONIATTI et al., 2007; LEMOS et al., 2007; MOUTINHO et al., 2019), embora a maioria com uso esporádico com frequência menor que três vezes na semana (BONIATTI et al., 2007), há uma proporção de pessoas que bebe mais de três vezes na semana e, dentro

desta, uma que faz uso frequente (BORTOLUZZI et al., 2012) e nesta proporção, alguns com uso diário, dominada por homens (LEMOS et al., 2007; PADUANI et al., 2008).

Cerca de 13,8% inicia o uso durante a graduação (MOUTINHO et al., 2019), embora a idade de início de seu uso seja a mais precoce em comparação às demais substâncias (PADUANI et al., 2008).

A média de experimentação de bebida alcoólica variou entre 16-18 na média geral, mas a população masculina parece ter iniciado mais cedo, com 15 anos (PADUANI et al., 2008) sendo a menor média dos estudos do Sudeste. Entretanto, no Sul, 13,6 anos foi a média mais baixa de início do consumo (BONIATTI et al., 2007).

A cerveja é a bebida mais consumida, seguida por destilados, vinhos e chope, embora homens prefiram cerveja e chope e mulheres os dois outros (PADUANI et al., 2008). Os homens optam pelo consumo em festas, após provas e dias estressantes, enquanto mulheres preferem em festas e dias estressantes apenas (PADUANI et al., 2008). Haja vista que o padrão de consumo binge foi o mais utilizado pelos estudantes (AGUIAR et al., 2018).

Nos estudos em que foram utilizados questionários para a avaliação do uso, em um deles 22,9% dos estudantes apresentava risco moderado e 1,3% consumo de alto risco pelo questionário ASSIST (MOUTINHO et al., 2019). Já utilizando o AUDIT para os consumidores tipo binge, 30,7% tinham comportamento de alto risco, independente de instituição e período pertencente (AGUIAR et al., 2018).

Fatores que se associaram ao uso do álcool a longo prazo foram: usar álcool antes da graduação, uso de tabaco, praticar religião organizada (MOUTINHO et al., 2019). A tendência a consumir mais álcool aumenta diretamente proporcional aos períodos da graduação (PADUANI et al., 2008), embora períodos os alunos dos três últimos e dos segundo, terceiro e quarto períodos tem maior tendência a consumo de álcool (MOUTINHO et al., 2019), estes dados não são significantes em todos os estudos analisados (LEMOS et al., 2007).

Estudantes de instituições de ensino privadas tem padrões de uso maiores do que os de públicas (LEMOS et al., 2007). Enquanto que estudantes que moravam com pais ou responsáveis consumiam menos álcool (PETROIANU et al., 2010).

A ingestão de álcool aumentou o uso de estimulantes em 1,09 vezes, de cigarro em 1,23 vezes, de lança-perfume ou maconha em 1,24 vezes e de alucinógenos em 1,08 vezes (PETROIANU et al., 2010).

## **2. Tabaco**

É a segunda droga mais utilizada (MOUTINHO et al., 2019), embora possa perder sua expressividade quando comparada ao lança-perfume (LEMOS et al., 2007), a pesar disso ainda apresenta uso expressivo nos últimos 30 dias de estudantes, mesmo que eles não usassem durante a vida (LEMOS et al., 2007). Mulheres tendem a fumar mais do que os homens (BONIATTI et al., 2007), sendo a que mais aumenta em incidência em 2 anos

de curso (MOUTINHO et al., 2019).

A idade mínima para a introdução ao fumo foi de 15,1 anos em estudos no Sul (BONIATTI et al., 2007), já no Sudeste, a maioria começou antes dos 15 anos de idade (PADUANI et al., 2008). A maioria consumia de 1-10 cigarros por dia, embora existissem os que fumam até 20 cigarros (PADUANI et al., 2008).

Quando avaliados pelo questionário ASSIST, 11% dos estudantes tinham consumo de alto risco para o tabaco (MOUTINHO et al., 2019).

Os preditores para uso de tabaco a longo prazo foram uso de tabaco antes da graduação, uso de maconha, religião não organizada, estar no segundo, terceiro ou quarto semestres e idade (MOUTINHO et al., 2019), embora possa-se observar aumento com significância do primeiro ao sexto ano (LEMOS et al., 2007).

O tabagismo ocorreu mais em homens e em estudantes que não moravam com seus pais ou responsáveis e nos que não que trabalhavam (PETROIANU et al., 2010).

### *Lícitas prescritas*

#### **3. Anfetaminas**

Idade média de início é 18,6 anos (BONIATTI et al., 2007), tendo também uso bastante frequente entre estudantes, ocupando o quarto lugar (BORTOLUZZI et al., 2012), embora a maioria prefira o uso esporádico e condene, ocupando o segundo lugar nesta *shamelist*, o uso por mais de 3 vezes na semana (BONIATTI et al., 2007).

Na vida 20% tiveram contato com a Ritalina, no momento cerca de 5% usavam na pesquisa e dos que usam 64% começaram a usar durante a graduação de medicina (MORGAN et al., 2017). Ressalta-se que o grupo que inicia o uso na faculdade tem duas vezes mais chances de ter sido reprovado, bem como 2,7 vezes chances de fumar ou já ter fumado e prevalência maior de perceber sua saúde como regular ou ruim (MORGAN et al., 2017).

Embora a prevalência decresça com o passar dos períodos, os números indicam que ainda há novos usuários deste fármaco (MORGAN et al., 2017).

Usam mais aqueles que fumam, dormem menos de seis horas por dia e fazem uso de remédios para dormir (MORGAN et al., 2017) e não saem com a família (BONIATTI et al., 2007). A prevalência de consumo de estimulantes apresentou um padrão decrescente ao longo do curso, sendo menor entre residentes prévios do Rio Grande do Sul, local em que estudam (MORGAN et al., 2017). Não praticar esportes se associa ao uso (BONIATTI et al., 2007), assim como considerar o rendimento abaixo do esperado (BOCLIN et al., 2020).

#### **4. Ansiolíticos, tranquilizantes e outros fármacos**

Idade média de início 19,2 anos (BONIATTI et al., 2007; LEMOS et al., 2007), tendo seu uso esporádico, mas sendo o terceiro mais condenado se usado regularmente

(BONIATTI et al., 2007).

Sua prevalência foi a terceira maior dentre as drogas lícitas, perdendo apenas para álcool e tabaco (MOUTINHO et al., 2019) e para as anfetaminas em alguns estudos (BORTOLUZZI et al., 2012), e estima-se que dentro de 2 anos de curso haja um aumento de 8,7% em números de usuários (MOUTINHO et al., 2019), sendo que do primeiro ao sexto ano, estima-se que haja aumento com significância do uso (LEMOS et al., 2007).

Quando avaliados no teste ASSIST, 8,6% apresentavam uso de alto risco para esta classe (MOUTINHO et al., 2019). Ressalta-se que mulheres utilizam mais estas classes de fármacos (BONIATTI et al., 2007; PETROIANU et al., 2010) e que não praticar esportes se associa a este uso (BONIATTI et al., 2007), apesar do maior uso de fármacos por mulheres, não houveram uso de moderadores de apetite por parte dos estudantes de medicina (Zubaran, Lazaretti, 2013).

### *Ilícitas*

#### **5. Maconha e Haxixe**

Idade média de início 17,9-18 anos (BONIATTI et al., 2007; LEMOS et al., 2007), sendo uma das drogas menos condenadas em uso regular por estudantes, perdendo apenas para o álcool (BONIATTI et al., 2007). É a terceira mais utilizada dentre lícitas e ilícitas (MOUTINHO et al., 2019), mas a primeira entre as ilícitas (BORTOLUZZI et al., 2012), e a segunda que mais aumenta em número de usuários em 2 anos de curso (MOUTINHO et al., 2019), sendo mais utilizada por homens (LEMOS et al., 2007) tanto em uso na vida quanto em uso frequente (BORTOLUZZI et al., 2012).

Dentro do questionário ASSIST, 5,8% dos usuários tem critério de consumo de alto risco, sendo que contribuem para o uso da maconha a longo prazo o uso prévio da mesma antes da graduação e o uso do tabaco (MOUTINHO et al., 2019).

Estudantes que trabalham consomem menos haxixe ou maconha, em locais onde o estudante mora com os pais há menor consumo destas e outras drogas (PETROIANU et al., 2010).

#### **6. Inalantes, solventes e alucinógenos**

Idade média de início 18 anos (BONIATTI et al., 2007; LEMOS et al., 2007), os solventes ocupam o segundo lugar de uso entre as drogas ilícitas (BORTOLUZZI et al., 2012), o mais expressivo dentre eles é o lança-perfume que ocupa o segundo lugar de uso na vida e no último ano e o terceiro dos últimos 30 dias, sendo preferido por homens (LEMOS et al., 2007).

O padrão indica uso recreativo em raras ocasiões, de lança-perfume, tiner, cola, benzina ou gasolina (PETROIANU et al., 2010).

Não ir à igreja se associa ao uso de inalantes (BONIATTI et al., 2007), enquanto que o consumo de alucinógenos foi menor entre os que moravam com pais ou responsáveis e

solventes foram mais consumidos por estudantes que moravam sozinhos (PETROIANU et al., 2010).

### *Motivações*

Os estudos sugerem dentre as motivações estão em ordem decrescente: curiosidade, prazer/diversão, reduzir tensão psicológica ou outros, melhorar performance acadêmica, sexual ou social, acompanhar amigos, sendo que as drogas foram apresentadas pelos amigos e se iniciaram na graduação, com exceção da anfetamina que muitos já utilizavam antes (BONIATTI et al., 2007).

Já quanto ao fumo, as motivações são as seguintes: começar por vontade própria ou por influência dos amigos, outros motivos, modismo, influência dos pais –convivência- e efeito de propaganda de cigarros (PADUANI et al., 2008).

Das drogas lícitas, acima de 95% haviam sido prescritas por médicos com o propósito de relaxar ou aliviar a tensão, sendo que a maioria faz uso diário (BOCLIN et al., 2020). Já para a utilização da anfetamina, principalmente, os motivos foram: diminuir sonolência, compensando a privação do sono e melhorar raciocínio, atenção e/ou memória, sendo estes efeitos percebidos por aqueles que os utilizaram com este fim (MORGAN et al., 2017), ademais substâncias com efeito estimulante são preferidas por homens no final do ciclo médico (PETROIANU et al., 2010).

Embora haja maior prevalência ora entre um sexo e ora entre outro, para um estudo não houve relação significativa entre uso de drogas lícitas e ilícitas e destas com este fator, bem como com depressão, ansiedade, estresse, satisfação ou não com a medicina, semestre ou estudo, idade ou etnia (MOUTINHO et al., 2019), mas sobre a medicina, os estudantes podem concluir que o modo de vida do estudante favorece este uso (LEMONS et al., 2007).

Entretanto, a relação regular ou ruim com o pai pode prever uma maior quantidade de uso de tipos diferentes de drogas no último mês (BORTOLUZZI et al., 2012).

## **CONCLUSÃO**

Os alunos de medicina estão mais expostos quanto ao uso de substâncias, sobretudo aqueles que vivem longe dos pais, sozinhos, que não trabalhem ou que não tenham uma relação boa com os mesmos, sobretudo com o pai. Embora o uso seja mais esporádico com fins de diversão, pode se transformar em dependência e exigir tratamento imediato para preservar o bem-estar dos mesmos.

As razões que levam a tal uso podem ser diversas e não há grandes relações de risco ou protetivas bem estabelecidas dentro dos estudos quanto à contribuição do curso para com este hábito, portanto, este ainda é um ponto importante de pesquisas, sobretudo durante o período atual de ensino a distância. É necessária a atenção das universidades

para oferecer atividades de lazer e suporte psicológico para amparar os alunos a fim de evitar ou auxiliar a tratar a dependência.

## REFERÊNCIAS

1. BUHRER, B. E. et al. **Análise da Qualidade e Estilo de Vida entre Acadêmicos de Medicina de uma Instituição do Norte do Paraná.** *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 43, n. 1, p. 39-46, Mar. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022019000100039&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000100039&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 Mar. 2021.
2. CANDIDO, F. J. et al. **The use of drugs and medical students: a literature review.** *Rev. Assoc. Med. Bras.*, São Paulo, v. 64, n. 5, p. 462-468, May 2018. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302018000500462&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 Mar. 2021.
3. MACHADO, C. S.; MOURA, T. M.; ALMEIDA, R. J. **Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema.** *Rev. bras. educ. med.*, Rio de Janeiro v. 39, n. 1, p. 159-167, Mar. 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 Mar. 2021.
4. MEGA, J. F.; NEVES, E.; ANDRADE, C. J. **A produção da cerveja no Brasil.** CITINO, Mato Grosso, v. 1, n. 1, p. 34-42, Out./Dez. 2011. Disponível em <<http://www.hestia.org.br/wp-content/uploads/2012/07/CITINOAno1V01N1Port04.pdf>>. Acesso em 24 Mar. 2021.
5. NEPONUCENO, H. J.; SOUZA, B. F. M.; NEVES, N. M. B. C. **Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina.** *Rev. Bioét.*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 465-470, Set. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422019000300465&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000300465&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 24 Mar. 2021. Epub Sep 26, 2019.
6. PACHECO, J. P.; GIACOMIN, H. T.; TAM, W. W.; RIBEIRO, T. B.; ARAB, C.; BEZERRA, I. M.; PINASCO, G. C. **Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis.** *Revista Brasileira de Psiquiatria*, [S.L.], v. 39, n. 4, p. 369-378, 31 ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2017-2223>.
7. BONIATTI, M. M.; ZUBARAN, C.; PANAROTTO, D.; DELAZERI, G. J.; TIRELLO, J. L.; FELDENS, M. O.; SPEROTTO, V. F. R. **The use of psychoactive substances among medical students in southern Brazil.** *Drug And Alcohol Review*, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 279-285, maio 2007.
8. PADUANI, G. F.; BARBOSA, G. A.; MORAIS, J. C. R.; PEREIRA, J. C. P.; ALMEIDA, M. F.; PRADO, M. M.; ALMEIDA, N. B. C.; RIBEIRO, M. A. **Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 66-74, mar. 2008.
9. AGUIAR, A. S.; CATELLI, R.; TOLEDO, L.; UBALDO, L.; SILVA, C. J.; FONSECA, V. A. S. **Estudo da Atitude diante do Paciente Alcoolista e do Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina.** *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.L.], v. 42, n. 3, p. 49-56, set. 2018.

10. BOCLIN, K. L. S.; CECÍLIO, F. F. C.; FAÉ, G.; FANTI, G.; CENTENARO, G.; PELLIZZARI, T.; GAVIOLLI, E.; MARIO, D. N.; RIGO, L. **Academic performance and use of psychoactive drugs among health care students at a university in southern Brazil: cross-sectional study**. Sao Paulo Medical Journal, [S.L.], v. 138, n. 1, p. 27-32, fev. 2020.

11. PETROIANU, A.; REIS, D. C. F.; CUNHA, B. D. S.; SOUZA, D. M. **Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais**. Revista da Associação Médica Brasileira, [S.L.], v. 56, n. 5, p. 568-571, 2010.

12. ZUBARAN, C.; LAZZARETTI, R. **Uso de moderadores de apetite entre estudantes da área da saúde na Região Sul do Brasil**. Einstein (São Paulo), [S.L.], v. 11, n. 1, p. 47-52, mar. 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alterações Crônicas 21  
Ansiolíticos 1, 2, 6, 8  
Atenção Psicossocial 76, 77, 79, 80, 82, 83, 168  
Autismo 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83  
Avaliação Psicológica 170, 171, 173, 174, 175

### B

Brasil 11, 12, 23, 26, 30, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 67, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 90, 91, 93, 94, 95, 104, 105, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 144, 145, 146, 147, 153, 155, 156, 160, 168, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 187, 188, 191, 192, 193

### C

Câncer de Colo Uterino 48, 50, 58, 59  
Câncer Gástrico 94, 95, 96, 103, 104  
Cirurgia 19, 85, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 104, 148, 149, 150, 151, 153  
Clima 33, 34, 43, 44, 45, 46, 64, 190  
Comportamento 7, 13, 20, 49, 55, 78, 79, 83, 156, 160, 161, 181, 182, 183  
Conduta 156, 161  
Correlação de Dados 33  
COVID-19 60, 61, 62, 64, 67, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147  
Cuidador 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75  
Cuidados Paliativos 90, 91  
Cutaneous Tumors 84, 85

### D

Diagnóstico 18, 20, 23, 27, 44, 48, 50, 51, 57, 59, 77, 79, 81, 85, 92, 94, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 124, 128, 129, 132, 133, 134, 153, 154, 156, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180  
Diagnóstico de Depressão 170, 171, 173, 175  
Direitos 76, 77, 81, 146  
Doação de Órgãos 116, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126  
Doador de Órgão 116  
Doenças Respiratórias 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Drogas Ilícitas 1, 9

## **E**

Eccrine Porocarcinoma 84, 85, 89

Epidemiologia 44, 128, 145, 152, 158, 161, 176, 181, 186, 190, 191, 192

Estimulantes do Sistema Nervoso Central 1

Estratégia Saúde da Família 50, 90

Estudantes de Medicina 1, 2, 3, 4, 6, 9, 11, 12, 116

Exame Papanicolau 48, 58

Exposição Ocupacional 21, 23

## **F**

Fibrose Pulmonar 21, 23, 26, 28

Fisiopatologia 14, 156, 159

## **G**

Gastrectomia 94, 102, 103

## **H**

Hospitalização 128, 137

## **I**

Idoso Fragilizado 69

Imunossupressão 56, 106, 114

Imunoterapia 106, 108

Índio 137

## **L**

Lúpus Eritematoso Sistêmico 110, 111, 112, 115

## **M**

Manifestações Clínicas 56, 78, 111, 189

Mortalidade 49, 90, 91, 94, 99, 102, 103, 107, 108, 115, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 144, 145, 146, 160, 163, 167, 186, 189

Morte 22, 49, 62, 65, 66, 78, 90, 92, 118, 121, 124, 128, 133, 137, 138, 161, 181, 188

## **N**

Neoplasia de Estômago 94

Neoplasia de Merkel 106

Neoplasias da Mama 90, 128

## O

Oncologia 13, 17, 59, 94, 106, 107, 135, 148, 153, 177, 178, 179

## P

Paraquat 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

Plantão Psicológico 60, 65

Poroma 84, 85, 89

Prevenção 30, 44, 48, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 67, 93, 134, 135, 157, 159, 161, 162, 189, 190, 192

Programas de Rastreamento 90

Psicologia 59, 60, 63, 64, 67, 75, 82, 91, 134, 170, 171, 173, 175

Psicotrópicos 1

## S

Saúde Mental 2, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 80, 81, 82, 168

Sistemas de Informação 93, 161

Sobrevida 13, 14, 19, 94, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 129

Sofrimento Psíquico 60, 70

Suicídio 60, 63, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169

SUS 35, 45, 50, 56, 60, 61, 63, 64, 76, 77, 82, 91, 121, 127, 128, 129, 134, 146, 162, 193

## T

Teste de Personalidade 171, 173

Tiques 155, 156, 157, 158, 159

Traços Depressivos 170, 171, 173, 174, 175

Transplante 106, 107, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 189

Tratamento 10, 13, 14, 19, 20, 50, 63, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 99, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 125, 144, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 161, 177, 178, 179, 180

Tumores de Pele 49, 106, 132

**MEDICINA:**

# LONGE DOS HOLOFOTES,

**PERTO DAS PESSOAS**

# 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



MEDICINA:

# LONGE DOS HOLOFOTES,

PERTO DAS PESSOAS

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

